



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

JOSEFA NINIELE DA SILVA SANTANA

**RECURSOS DIDÁTICOS EM AULAS DE GEOGRAFIA E O ENSINO
REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA: EXPERIÊNCIA
DO PIBID NA ESCOLA CAIC JOSÉ JOFFILY.**

CAMPINA GRANDE - PB

2023

JOSEFA NINIELE DA SILVA SANTANA

**RECURSOS DIDÁTICOS EM AULAS DE GEOGRAFIA E O ENSINO
REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA: EXPERIÊNCIA
DO PIBID NA ESCOLA CAIC JOSÉ JOFFILY.**

Trabalho de Conclusão Curso realizado na modalidade de monografia sendo apresentado ao Curso de Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de formanda em Geografia.

Área de Concentração: Educação geográfica.

Orientador: Prof. Luiz Eugênio Pereira Carvalho

CAMPINA GRANDE - PB

2023

JOSEFA NINIELE DA SILVA SANTANA

**RECURSOS DIDÁTICOS EM AULAS DE GEOGRAFIA E O ENSINO
REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA: EXPERIÊNCIA
DO PIBID NA ESCOLA CAIC JOSÉ JOFFILY.**

Trabalho de Conclusão Curso realizado na modalidade de monografia apresentado ao Curso de Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licencianda em Geografia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Luiz Eugênio Pereira Carvalho
Orientador – UAG/CH/UFCG

Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa
Examinador Externo I –UFCG/CFP

Prof. Sérgio Luiz Malta de Azevedo
Examinador II – UAG/CH/UFCG

Trabalho aprovado em:

CAMPINA GRANDE - PB

Aos que lutam cotidianamente e almejam alcançar seus objetivos sendo humildes e perseverantes, respeitando cada fase do processo e entendendo que as dificuldades podem ser superadas e a vitória almejada um dia será alcançada.

AGRADECIMENTOS

Anos de dedicação, estudos, diversões, amizades e principalmente aprendizados, conhecimentos trocados e adquiridos com professores e amigos. Não foi fácil, houveram desafios, empecilhos, medo e angustias mais desistir não era algo a ser considerado. Com muita luta e dedicação, trilhando etapa por etapa finalizo essa fase em minha vida para assim abrir novos caminhos e por isso agradeço as pessoas que foram participantes nessa fase de aprendizado e formação em minha vida.

Agradeço ao senhor pelo dom da vida e pela capacidade em seguir sempre confiante e firme no curso entendendo que tudo na vida tem um propósito e a formação devida se finaliza no momento certo pois nada é como desejamos ser mais como tem que ser.

Agradeço a minha família e amigos pelo apoio em especial minha mãe que sempre me incentivou a continuar no curso pois a profissão docente tem o seu valor, mesmo que muitos na sociedade julguem o contrário.

Agradeço imensamente ao meu orientador o professor Luiz Eugênio Pereira Carvalho que sendo um profissional dedicado e comprometido com o ensino, exerce sua profissão com maestria, e nunca esquecerei que aprendi o real significado do ensino com suas disciplinas, pois para ser professor não basta apenas dominar o conteúdo em sala de aula.

Agradeço as oportunidades que o curso me propôs assim como aos saberes adquiridos na instituição de ensino superior a UFCG campus Campina Grande na Paraíba. Dentre os programas que o curso ofereceu participar do PIBID foi memorável e desafiador então agradeço por ter vivenciado essa etapa em minha vida.

Agradeço aos meus amigos de vida que sempre incentivaram a minha conclusão, aos amigos de turma que sempre estiveram comigo, aos colegas participantes do PIBID 2020-2022 pelo apoio nessa trajetória que não foi fácil considerando a pandemia, mas foi uma fase desafiadora e muitos momentos especiais foram vivenciados.

Agradeço aos avaliadores do trabalho o professor Sérgio Malta um ótimo profissional que contribuiu com seus saberes para minha formação em algumas disciplinas do curso, sendo sempre carismático, calmo, gentil e atento a seus ensinamentos. Ao professor Rodrigo que considero um profissional excelente, e que com suas reflexões em encontros de integração entre os PIBID Cajazeiras e PIBID Campina Grande sempre fazia suas considerações ricas sobre o ensino de geografia assim como a apresentação de sua Tese que foi muito importante para entender a realidade da carreira docente.

Aos professores da Unidade Acadêmica de Geografia da UFCG que fizeram parte dessa fase ensinando, trocando saberes e expondo experiências que foram fundamentais em muitos momentos do curso.

A todos e todas obrigada.

RESUMO¹

A pandemia mundial ocasionou muitas mudanças na sociedade e com isso a educação inserida nesse contexto teve que modificar suas práticas e ações aderindo ao ensino remoto emergencial com as aulas que foram ministradas em plataformas remotas de acordo com os parâmetros estabelecidos. Nesse sentido, o trabalho trata sobre a experiência da vivência participante no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com aulas de geografia acontecendo em plataformas remotas associadas ao uso de recursos didáticos. Então, o trabalho apresenta o objetivo central visando compreender como os recursos didáticos foram presentes nas aulas de geografia que aconteceram remotamente com a pandemia. Além disso, os objetivos específicos se propõem a analisar a relevância do uso de recursos didáticos no ensino remoto; assim como, identificar os recursos didáticos mais utilizados com as aulas de geografia que aconteceram remotamente na escola CAIC José Joffily e refletir sobre os desafios e possibilidades prováveis com o uso de recursos didáticos no ensino remoto. Para efetivação da pesquisa os procedimentos foram pautados com base em fundamentos teóricos e documental para embasamento concreto da temática assim como os fundamentos da experiência vivida e possível com a prática de ensino durante a participação no programa. Os resultados são descritos pela experiência vivenciada evidenciando a importância que o PIBID proporcionou assim como as implicações em viver um momento único, desafiador e dinâmico como a pandemia da COVID-19 que afetou a vida cotidiana de professores, alunos, gestores, familiares e todos inseridos no ciclo educacional. Contudo, uma fase desafiadora, porém gratificante que deixou muitos aprendizados e demonstrou que o ensino se adequa a muitas dificuldades e contratempos mais sempre se reinventa as necessidades da aprendizagem.

Palavras-chave: Experiência; Ensino remoto; PIBID; Recursos Didáticos.

ABSTRACT²

The global pandemic caused many changes in society and thus education inserted in this context had to modify its practices and actions by adhering to the emergency remote education with classes that were taught in remote platforms according to the established parameters. In this sense, the work deals with the experience of the participant experience in the Institutional Program for Scholarship Initiation to Teaching (PIBID) with geography classes taking place in remote platforms associated with the use of didactic resources. Then, the work presents the central objective aiming to understand how didactic resources were present in geography classes that took place remotely with the pandemic. In addition, the specific objectives propose to analyze the relevance of the use of didactic resources in remote teaching; as well as, to identify the didactic resources most used with the geography classes that took place remotely in the CAIC José Joffily school and to reflect on the challenges and probable possibilities with the use of didactic resources in remote teaching. To carry out the research, the procedures were based on theoretical and documental foundations for the concrete grounding of the theme, as well as the foundations of the lived and possible experience with the teaching practice during the participation in the program. The results are described by the lived experience evidencing the importance that the PIBID provided as well as the implications of living through a unique, challenging and dynamic moment such as the COVID-19 pandemic that affected the daily lives of teachers, students, managers, family members, and everyone involved in the educational cycle. However, it was a challenging, but rewarding phase that left a lot of learning and showed that teaching adapts to many difficulties and setbacks but always reinvents itself to the needs of learning.

Keywords: Experience; Remote teaching; PIBID; Didactic resources.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA I – USO DE APLICATIVO E PLATAFORMA REMOTA PARA PLANEJAMENTO E AULAS DE GEOGRAFIA COM A TURMA DO 2º ANO C.....	37
FIGURA II – PRINT DE SLIDES TRATANDO DO TEMA: PROBLEMAS AMBIENTAIS NO PLANETA.....	38
FIGURA III – PRINT DE VÍDEO SOBRE POPULAÇÃO E ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DO BRASIL.....	39
FIGURA IV – PRINT DE VÍDEO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO CAMPO.....	39
FIGURA V – PRINT DE PADLET SOBRE MIGRAÇÕES ASSOCIADA AO CONTEÚDO DEMOGRAFIA.....	40
FIGURA VI – PRINT DE PADLET SOBRE VIOLÊNCIA URBANA.....	41
FIGURA VII – PRINT DE PADLET SOBRE POPULAÇÃO COM DESTAQUE PARA ASPECTOS DE RAÇA, GÊNERO E DESIGUALDADE SOCIAL.....	41

LISTA DE QUADROS

QUADRO I- ESPECIFICIDADES DAS AÇÕES COM O ENSINO REMOTO NA ESCOLA CAIC JOSÉ JOFFILY	32
QUADRO II- ESPECIFICIDADES DOS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS PELOS COLEGAS INTEGRANTES DO PIBID EM AULAS DE GEOGRAFIA NO CAIC JOSÉ JOFFILY.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS

CAIC- Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

DOU – Diário Oficial da União

ERE – Ensino Remoto Emergencial

IES- Instituição de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

PPP - Projeto Político Pedagógico

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PNE – Plano Nacional de Educação

SEDUC – Secretaria de Educação

SEECT-PB - Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação

TDIC- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1.0 A PANDEMIA E A INSERÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	16
1.1- A PANDEMIA E A REPERCUSSÃO NA EDUCAÇÃO.....	16
1.2- O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	18
1.3- OS RECURSOS DIDÁTICOS E O ENSINO REMOTO.....	23
2.0 AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID DURANTE A PANDEMIA	27
2.1- O PROJETO GEOGRAFIA DO PIBID.....	27
2.2- A ESCOLA CAIC JOSÉ JOFFILY NA PANDEMIA.....	30
3.0 AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID E O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS	33
3.1- RELATO DE EXPERIÊNCIAS E ATIVIDADES DE ENSINO EM GEOGRAFIA COM OS RECURSOS DIDÁTICOS.....	34
3.2- DESAFIOS E POSSIBILIDADES COM O ENSINO REMOTO E USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

INTRODUÇÃO

A pandemia mundial do coronavírus acabou gerando transtornos para todas as populações do globo. Tal situação em poucos meses afetou todos os setores da sociedade e nessa perspectiva o setor educacional que com as limitações impostas e presentes pela disseminação do SARS-CoV-2 modificou a realidade de todos os cidadãos pertencentes a sociedade. Ademais, como resposta a necessidade em continuar com a educação foi apresentado o ensino remoto emergencial (ERE) uma novidade e um desafio para muitos.

O ensino remoto emergencial modificou a estrutura que todos estavam acostumados, antes com o ensino presencial regular nas escolas e instituições em todo Brasil, então, assim como muitos outros países do globo a educação teve que se organizar para que os estudantes não perdessem os vínculos escolares, nesse caso, era necessário desenvolver medidas e pensar estratégias para que todos envolvidos no sistema (instituições, famílias, profissionais e demais) se adequassem a tais medidas.

O Ministério da Educação (MEC), o Conselho Nacional de Educação (CNE) e as Secretárias dos Estados se articularam para definir uma forma de continuar com as aulas em um momento inóspito como o pandêmico, então, com a definição do ensino remoto emergencial (ERE) foi possível continuar com as aulas em plataformas de ensino remoto, além de fazer com que os estudantes e funcionários do sistema educacional continuassem suas atividades até a volta da normalidade das aulas presenciais nas escolas. Logo, a dinâmica do ensino sofreu modificações em todos os contextos, uma realidade vivenciada remotamente que apesar das limitações deixou muitos aprendizados.

O ensino remoto emergencial modificou a estrutura que todos estavam acostumados, antes com o ensino presencial regular nas escolas e instituições em todo Brasil, então, assim como muitos outros países do globo a educação teve que se organizar para que os estudantes mitigados o problema dos vínculos escolares, nesse caso, era necessário desenvolver medidas e pensar estratégias para que todos envolvido no sistema (instituições, famílias, profissionais e demais) se adequassem às condições e contingências da pandemia.

Dessa forma, os recursos didáticos são elementos fundamentais para o ensino e devem ser utilizados levando em conta sua finalidade que pode proporcionar uma aprendizagem mais dinâmica e diversificada, isso se deve aos múltiplos materiais, aplicativos e ferramentas

principalmente tecnológicas que são utilizadas para facilitar a aprendizagem dos conteúdos com os estudantes principalmente com as aulas acontecendo em plataformas remotas com o ERE.

Além disso, os recursos didáticos no ensino remoto emergencial foram presentes em uma abordagem de possibilidades e limitações que instigou a necessidade em adequar aulas e conteúdo da melhor maneira com uso de recursos em maioria tecnológicos que promovessem uma aprendizagem satisfatória considerando as desigualdades como a falta de acesso à internet e equipamentos tecnológicos, além do pouco conhecimento e uso das plataformas de ensino *online* por professores e alunos.

Nesse contexto, a migração das aulas presenciais para aulas remotas possibilitou a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que aconteceu remotamente desde seu processo seletivo pois a universidade Federal de Campina Grande na Paraíba, já se inseria nas exigências e condições de ensino remoto. Um fato importante que ficou em destaque pois possibilitou atuar e vivenciar o ensino em aulas de geografia em um contexto totalmente novo e diverso. Ainda com algumas falhas e dificuldades, sobretudo, quanto a qualidade do sinal de transmissão e do manejo adequado dessas plataformas.

Nesse contexto, enfatizamos que o programa entre suas qualidades se propõe a manter o contato da prática do ensino nas escolas com os cursos de licenciatura, nesse caso com a vivência e atividades desenvolvidas em momento pandêmico o programa possibilitou a experiência com a docência em uma realidade de excepcionalidade.

A experiência com o PIBID demonstrou também as impossibilidades e os desafios que foram presentes com as aulas remotas, tal fato se desenvolveu pela dificuldade em encontrar recursos viáveis e acessíveis para relacionar com os conteúdos e serem trabalhados para as aulas. Além disso, as limitações de tempo, falha tecnológica muitas vezes se apresentavam em decorrência das limitações que os recursos *online* apresentavam e que acabavam ocasionando situações que deixavam a desejar considerando a necessidade do momento.

Assim, o trabalho como objetivo central visou-se compreender como os recursos didáticos foram presentes nas aulas de geografia que aconteceram remotamente durante a pandemia. Além disso, os objetivos específicos se propõem a analisar a relevância do uso de tais recursos didáticos no ensino remoto; assim como, identificar os recursos didáticos mais utilizados com as aulas de geografia que aconteceram remotamente na escola CAIC José Joffily

e refletir sobre os desafios e possibilidades prováveis com o uso de recursos didáticos no ensino remoto.

A metodologia do trabalho se fundamenta na abordagem bibliográfica tratando sobre as obras e pesquisas que fundamentam o tema. Além disso, uma perspectiva documental e qualitativa baseada em documentos oficiais e na experiência da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID tratando sobre os recursos didáticos planejados, possíveis e usados com as aulas e atividades de geografia realizadas remotamente no CAIC na cidade de Campina Grande na Paraíba.

A temática se apresenta descrita em três capítulos considerando a importância em tratar desde como a pandemia se insere e interfere na educação, além de tópicos específicos ao ensino remoto emergencial com foco para as ferramentas didáticas usadas nas aulas de geografia que aconteceram de maneira remota.

Então, em um primeiro capítulo será abordado a pandemia e a repercussão na educação, tratando como aconteceu e seus desdobramentos no ensino. Logo mais, aponto para uma colocação sobre o ensino remoto emergencial, além de um terceiro tópico sobre os recursos didáticos e o ensino remoto. Adentrando no segundo capítulo se apresentam as experiências do PIBID durante a pandemia com abordagens voltadas a enfatizar o projeto geografia do PIBID, a escola CAIC José Joffily na pandemia.

O terceiro capítulo descreve as experiências do PIBID e os recursos didáticos como ferramentas de ensino que foram usadas em aulas de geografia, então são destacados recursos que foram utilizados ao criar as atividades e aulas de geografia remotamente. Além disso, outro ponto em destaque se insere no capítulo sendo os desafios e possibilidades do uso de recursos nas aulas de geografia.

As considerações finais remetem sucintamente ao contexto trabalhado e detalhado prestando ênfase para os recursos didáticos sabendo que são elementos fundamentais para a aprendizagem, mas, ainda são presentes empecilhos a serem aperfeiçoados considerando as experiências vivenciadas. Ademais, a repetição dos mesmos recursos muitas vezes se dava pela falta de conhecimento ou prática com outros recursos didáticos principalmente os tecnológicos, além da desigualdade social que limitou muitas atividades no ensino remoto emergencial.

Logo, a pandemia mudou drasticamente a realidade da educação e as formas de ministrar aulas com a precisão em se adequar ao ambiente remoto, assim, o letramento digital e o uso das tecnologias devem ser mais presentes na educação considerando esse momento. Além disso, a experiência vivenciada participando do PIBID possibilitou adquirir novos aprendizados, além de enfrentar desafios em uma vivência de ensino remoto nunca antes tida cotidianamente.

1.0 A PANDEMIA E A INSERÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

1.1 A PANDEMIA E A REPERCUSSÃO NA EDUCAÇÃO

A emergência sanitária mundial acabou colocando em pauta a necessidade de órgãos representantes das sociedades criarem medidas de combate ao coronavírus para que a disseminação da doença pudesse se estabilizar mediante o alto risco de vida que causava. Nesse contexto, o Brasil assim como outros países do mundo se organizava tentando solucionar o problema da pandemia que afeta os humanos e sua relação de vida.

A doença do coronavírus (COVID-19) segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) trata se de uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 e na situação logo de pandemia mundial se intensificaram as medidas preventivas em combate ao coronavírus SARS-CoV 2 em todo planeta, a notícia divulgada em 11 de março de 2020 apresentou mundialmente a disseminação como pandemia da COVID-19 mediante as definições da OMS.

No Brasil, a propagação do coronavírus SARS-CoV 2 começou em 2020 e logo o Governo Federal lançou a lei nº 13.979 com medidas previstas para o enfrentamento da pandemia visando evitar uma maior propagação dos casos. A lei que foi apresentada a toda população em 06 de fevereiro de 2020 foi fundamental para orientar a população sobre o vírus que se disseminou rapidamente entre países e continentes.

O termo “pandemia” de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) se refere “à distribuição geográfica de uma doença em continentes diferentes considerando que a disseminação se apresenta em diferentes locais do globo, deixando de lado nesse momento à sua gravidade”. Nesse contexto, o termo que refere a pandemia se apresentou com surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo, nesse sentido, se apresentando em todos os continentes do globo.

Considerando a situação, o Brasil assim como outros países iniciaram planejamentos e medidas visando prevenir a população seguindo as orientações tomadas pelos decretos e leis voltados a tratar da emergência sanitária inicialmente estabelecidas pela (OMS) e assim os representantes do governo, estados aos poucos passavam suas restrições e medidas preventivas para a população.

Nesse sentido, medidas iniciais, como o isolamento social e as restrições se tornaram fundamentais para evitar o contágio de muitas pessoas, mesmo sendo difícil considerando as condições das pessoas e a rapidez de contágio da doença. Assim como em outros países no Brasil muitas medidas foram estabelecidas ainda que para muitos de maneira tardia, foram presentes leis decretadas com medidas preventivas visando diminuir a propagação da COVID-19.

O novo coronavírus se apresentou causando um turbilhão de insatisfações em todos os contextos, afetando os diversos espaços da sociedade com sua propagação contaminadora. O isolamento e o medo afetaram a todos, as perdas se apresentaram com resultados catastróficos assim como relatadas pelas mídias sociais, e as opções de sobrevivência eram limitadas para muitos que não conseguiam acesso à saúde pela rapidez da letalidade do vírus.

O ineditismo da situação como aponta Arruda (2020) mostra que o mundo não estava preparado para tal fato pandêmico, tanto que a mortalidade inicial se apresentou com dados exorbitantes, fizeram-se necessárias, as medidas de isolamento e parada das diversas atividades de trabalho, lazer entre outras, ações e restrições impostas com exceções a permanência dos serviços essenciais.

Assim, a educação se inseriu nesse contexto, então, toda população de trabalhadores educacionais e membros estudantil dos variados níveis de ensino se depararam com o risco a contaminação pela rapidez na transmissão e os dados que se apresentava exorbitantes em outros países como a China, logo, as escolas e instituições de ensino sob medidas de governança e organizações mundiais como a Organização Mundial de Saúde (OMS), na tomada de decisão cancelaram suas atividades presenciais rapidamente.

Nesse contexto, Arruda (2020, p,259) coloca que:

O novo coronavírus torna a escola um dos espaços mais temidos pelo risco da transmissão, pois a sua multiplicidade e heterogeneidade cria vínculos entre

aqueles que são menos propensos aos sintomas graves da doença (jovens) a todos os demais que podem ser até mortalmente propensos.

O contexto anterior citado remete ao alto contágio que os setores da educação poderiam oferecer pelo quantitativo de pessoas nas instituições educacionais, além disso, os riscos em transmitir o coronavírus aos seus familiares e demais pessoas em contato nesse caso um alto índice de contaminação seria apresentado com ênfase, se as atividades educacionais não fossem suspensas.

Ademais, as tomadas de decisões considerando a realidade da pandemia apresentou medidas cautelosas, a educação como item primordial para as pessoas não poderia ficar estagnada por muito tempo, então o mundo tentava se organizar pensando e planejando a melhor maneira de voltar ao ensino com cuidado evitando os riscos da doença.

O impacto da COVID-19 se apresentou em todo mundo e o desafio do fechamento das escolas criou muitos questionamentos sobre como continuar e sobre quais condições poderia se manter esse serviço essencial a população. Além disso, como pensar ensinar fora da escola? Seria possível? Quais os desafios? algumas questões como estas postas entre outras surgiram e o medo se apresentava constante tanto com a doença pandêmica como pela necessidade em continuar com as práticas educativas que se apresentavam de maneira desconfortável.

A educação remota emergencial como alternativa para continuidade ao ensino se inseriu com muitas questões a serem discutidas, planejadas e postas em prática para de fato ser possível, uma situação desafiadora para muitos profissionais que se sentiam perdidos em meio a novidade que mudava toda a estrutura do saber e da maneira de ensinar que não mais seria possível nos espaços físicos da escola.

Além disso, a tomada de decisão em continuar com aulas de maneira remota pegou muitos desprevenidos então alguns desafios foram postos em pauta, considerando as tecnologias e seu uso atrelado ao ensino, logo, tratar desse fato se torna uma questão indispensável.

1.2 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Nesta abordagem se descreve como o ensino remoto se iniciou considerando as tomadas de decisões dos representantes da educação assim como as primeiras medidas de ensino em plataformas remotas atendendo aos cuidados com as medidas protetivas ao coronavírus.

Então, com destaque ao Brasil tal condição se iniciou tardiamente considerando as medidas dos ministérios e conselhos da educação, além dos índices de casos que se apresentavam em crescimento constante com a pandemia.

De acordo com medidas tomadas para o enfrentamento da situação pandêmica Arruda (2020) em sua obra sintetiza ações sobre as primeiras orientações das organizações representantes como a Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), nesse contexto, os representantes dos conselhos de educação e ministérios da educação dos países mundiais considerando as organizações superiores, atentam à necessidade de inserir o ensino remoto emergencial (ERE) como forma a continuar com as atividades educacionais em vários locais do mundo.

Os representantes da educação brasileira com a tomada de decisão em dar continuidade ao ensino apresentam de acordo com a constituição a portaria nº 343, de 17 de março de 2020 em BRASIL (2020) que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19”.

Fontana et al (2020), aponta sobre algumas das primeiras medidas nas decisões do Brasil, esclarecendo que no momento vivenciado com a pandemia a educação deveria se precaver mediante as normas postas com a portaria citada anteriormente remetendo as decisões para a situação, então:

O Conselho Nacional de Educação emitiu a Nota de Esclarecimento, em 18 de março de 2020, sobre “as implicações da pandemia da COVID-19 no fluxo do calendário escolar” (BRASIL, 2020a) e flexibilizou as normas e os parâmetros legais estabelecidos, orientando que “as redes e instituições de educação básica e educação superior podem propor formas de realização e reposição de dias e horas de efetivo trabalho escolar” (FONTANA et al, 2020, p,98)

O ineditismo da situação fez com que muitos considerassem o ensino proposto como educação a distância (EaD) mais essa opção apesar de já ser presente e utilizada por muitas instituições não se adequa totalmente a necessidade educacional de todos os setores da sociedade no momento e também não apresentava condições satisfatórias. Então, apresentaram o ERE com as aulas propostas a acontecerem de maneira remota em plataformas de ensino *online*.

As medidas apresentadas mediante a portaria visavam oferecer segurança normativa para que as instituições de ensino imediatamente substituam suas aulas presenciais por atividades com a aprendizagem mediada pelo uso de tecnologias.

Nessa situação para orientar as escolas e instituições em como agir o Conselho Nacional de Educação (CNE) deixou específico como deveriam ser realizadas as atividades pedagógicas mediante a situação pandêmica vivenciada. Logo, Fontana et al (2020) destaca que mediante a decisão do CNE nº 5, de 28 de abril de 2020 as atividades devem ser claras pois o conselho explicitou que:

a realização das atividades pedagógicas não presenciais se caracteriza pela mediação de tecnologias digitais ou não, podendo acontecer por meio de programas de televisão, de rádio, pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis, e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos (FONTANA et al,2020, p,98)

De acordo com Barreto e Rocha (2020, p.07) o CNE apresentou medidas para as aulas no ensino fundamental e médio e as mesmas sendo criadas com base nos documentos legais direcionaram as instituições quanto às decisões que deveriam ser tomadas para dar continuidade às aulas nas citadas modalidades de ensino. As medidas propostas descrevem que as instituições educacionais deveriam seguir com:

- aulas gravadas pela televisão organizadas pela escola de acordo com o planejamento de aulas e conteúdo ou via plataformas digitais de organização de conteúdos;
- sistema de avaliação realizado a distância sob a orientação das escolas e dos professores e, quando possível, com a supervisão dos pais acerca do aprendizado dos seus filhos;
- lista de atividades e exercícios, sequências didáticas, trilhas de aprendizagem por fluxo de complexidade relacionadas às habilidades e aos objetos de aprendizagem;
- orientações aos pais para realização de atividades relacionadas aos objetivos de aprendizagem e habilidades da proposta curricular;
- guias de orientação aos pais e estudantes sobre a organização das rotinas diárias;
- sugestões para que os pais realizem leituras para seus filhos;
- utilização de horários de TV aberta para levar programas educativos compatíveis com as crianças desta idade e orientar os pais para o que elas possam assistir;

- elaboração de materiais impressos compatíveis com a idade da criança para realização de atividades (leitura, desenhos, pintura, recorte, dobradura, colagem, entre outros);
- distribuição de vídeos educativos (de curta duração) por meio de plataformas on-line, mas sem a necessidade de conexão simultânea seguidos de atividades a serem realizadas com a supervisão dos pais;
- realização de atividades on-line síncronas, regulares em relação aos objetos de conhecimento, de acordo com a disponibilidade tecnológica;
- oferta de atividades on-line assíncronas regulares em relação aos conteúdos, de acordo com a disponibilidade tecnológica e familiaridade do usuário;
- estudos dirigidos com supervisão dos pais;
- exercícios e dever de casa de acordo com os materiais didáticos utilizados pela escola;
- organização de grupos de pais por meio de aplicativos de mensagens instantâneas e outros conectando professores e as famílias; e guias de orientação às famílias e acompanhamento dos estudantes. (BARRETO E ROCHA,2020, p.07)

Outrossim, a experiência com as observações, conversas, participações em reuniões e encontros com a equipe da escola CAIC José Joffily demonstraram que a instituição atuou de acordo com algumas medidas citadas anteriormente. Nesse caso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou o conhecimento da realidade docente em um momento tão conturbado como o pandêmico.

A princípio planejar, adequar aulas e pensar na rotina escolar em uma situação remota foram desafios presentes para a instituição de ensino básico, assim como para muitas outras, tal situação, deixou em evidência as medidas e práticas que foram essenciais para a organização dos conteúdos em plataformas digitais que fosse acessível aos professores e alunos.

Então, medidas como planejamento de atividades assíncronas e síncronas a depender da necessidade das aulas, atividades impressas, aulas com uso de aplicativos como *Whatsapp* considerando as condições e habilidades dos envolvidos. Além dos grupos para facilitar as trocas de assuntos e *links* de aulas de acordo com as turmas foram tomadas decisões fundamentais para o prosseguimento com as aulas que aconteceram remotamente.

Nesse sentido, a rotina de aulas remotas aconteceu mesmo com as limitações da pandemia e do ensino remoto, os professores aos poucos realizavam suas aulas se adequando

aos aparelhos, aplicativos e as surpresas diárias do ambiente *online*. Então, refletindo sobre a situação, ficou evidente que muitos ainda que perdidos e confusos com tal mudança, enfrentaram a situação visando trabalhar da melhor maneira possível, com cautela e cuidado mediante o medo e a insegurança de viver com a pandemia.

Logo, tratar sobre o desconforto, insegurança, possibilidades e dificuldades com a educação remota se faz necessário, ademais, para continuidade da prática educativa muitas opções foram pensadas e planejadas e logo, alguns aplicativos surgiram para facilitar a continuidade da ação educacional em uma realidade de ensino remoto atrelado ao uso primordial das tecnologias digitais da informação e comunicação - TDIC.

Notadamente, uma ação necessária, porém, com limitações, pois, mesmo que a tecnologia seja conhecida por muitos com os avanços da era tecnológica, na educação ainda era pouco presente considerando a desigualdade e a falta de investimento dos governos em tecnologias nas escolas, principalmente nas instituições públicas que ainda em períodos presenciais não tinham equipamentos tecnológicos eficientes.

O desconforto com o ERE afetou tanto profissionais, como estudantes e suas famílias, que não aparentou ser fácil mudar suas rotinas para trabalhar e estudar fora de suas casas, além de todas as limitações que a pandemia impôs. Ademais, o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação na educação para muitos ainda se trata de uma modalidade desafiadora, em parte pela desigualdade de acesso, desigualdade de renda que não garantiu nem garante às pessoas condições necessárias para adquirirem equipamentos tecnológicos para participarem do ensino tanto estudantes como profissionais da educação.

Outro ponto trata-se do acesso limitado à internet e a escassez de aplicativos educacionais, desafios que foram presentes em variados contextos tanto em vivências de alunos como profissionais. Arruda (2020) fala que as diferentes abordagens sobre as medidas do ensino causaram instabilidade e as aulas que antes eram em salas se aderiram às live transmitidas por web conferências. Então, muitas mudanças foram postas e as pessoas tiveram que mudar, planejar e se adequar às novas condições enfrentando as dificuldades para continuarem com suas atividades de ensino, uma ação desafiadora para muitos.

Mediante o contexto em pauta, Santana Filho (2020) enfatiza como os profissionais tiveram que mudar suas rotinas de trabalho e de vida com o isolamento, a falta de contato com estudantes e a sala de aula da escola, então, uma realidade que apresentou limitações e

enfrentamentos com desafios visíveis. Além disso, planejar e pensar possibilidades para desenvolverem suas atividades de ensino mesmo que de suas casas e relacionando-as com suas atividades diárias que não aparentava ser uma tarefa fácil, logo, o trabalho se apresentava sobrecarregado.

Outro ponto a ser considerado está na necessidade de as práticas de ensino inserirem em seus planejamentos elementos que facilitem a aprendizagem e modifiquem a dinâmica tradicionalista que ainda se apresenta em algumas escolas, logo, enfatizar esse tema se torna indispensável. Ademais, uma temática fundamental para a educação principalmente para a geografia, pois, tratar dessa questão deixa em evidência a real necessidade em tornar cada vez mais específico debates e ações que tratem das adequações na educação, nesse caso com ênfase para os elementos didáticos no ensino.

1.3 OS RECURSOS DIDÁTICOS E O ENSINO REMOTO

Neste tópico apresentaremos o debate teórico sobre a definição de recursos didáticos a partir de revisão bibliográfica realizada e a necessária relação do uso desses recursos para o período pandêmico vivenciado através do ensino remoto nas escolas.

Na literatura destacam-se diferentes definições acerca do termo “recurso didático” mediante alguns autores que os definem Alencar e Silva (2018) descrevem o conceito com base em autores específicos que de acordo com nomenclatura definida podem ser encontrados como materiais curriculares (Zabala 2010), múltiplas linguagens (Filizola 2009), material didático (Fiscarelli 2008) e recursos didáticos não convencionais (Silva 2011) todos os termos com seu papel único e definitivo visando promover a mediação no ensino aprendizagem e para isso a atuação e domínio do docente se faz indispensável.

As mudanças e a inserção do ERE no sistema de ensino ao passo que colocou as aulas sendo realizadas em plataformas remotas, mostraram que os recursos físicos presentes nas escolas ficaram sem utilidade criando uma lacuna que não poderia ficar sem resolução considerando as demais limitações já presentes com as diversas mudanças provenientes da pandemia como isolamento social dentre outras.

As escolas mudaram suas ações para se adequarem às condições e com isso ficou claro que muitos profissionais não tinham conhecimentos com as TIC – Tecnologias da informação e comunicação - sendo elementos indispensáveis para as aulas, considerando as plataformas de

aulas, atividades, planejamentos, além dos equipamentos tecnológicos necessários. Logo, um desafio posto para muitos que não tinham nenhuma base sobre ensino em realidade *online*.

Nesse contexto, os recursos didáticos há tempos já eram usados em aulas criando novas possibilidades e contribuindo para aprendizagem dos alunos, porém, nessa fase pandêmica em que a educação ficou em pauta, a necessidade acabou mostrando que seu uso se tornou fundamental pois proporcionou dinamismo e inovação atendendo as diversidades das aulas, mas também dificuldades por isso a necessidade do planejamento e da correlação entre método, conteúdo e objetivos para que assim ocorresse a aprendizagem dos discentes.

Souza (2007, p.111) refere que “Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”. Sendo assim, se faz importante saber a finalidade e como pode ser realizada sua adequação aos conteúdos curriculares. Então, questionamentos são levantados e os mesmo se apresentam, pois, muitos docentes se sentem perdidos sobre qual elemento usar, como relaciona-los com os assuntos ou como criar ação dinâmica com as aulas, então, se faz preciso planejamento para que a sua utilidade seja coerente na prática docente com fundamento pedagógico.

Segundo Cerqueira e Ferreira (2000) a definição de recurso didático considerando principalmente sua abordagem física aponta que:

Recursos didáticos são todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem as técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente (...) (CERQUEIRA E FERREIRA, 2000, p.01)

Considerando, portanto, essa definição associada ao período de pandemia, podemos realçar que os recursos físicos, muitas vezes raros nas escolas e usados em salas de aulas pelos professores, não foram mais presentes com as aulas remotas. Recursos físicos como mapas, bússola, jogos físicos, maquetes dentre outros utilizados em correlação com os conteúdos ficaram de lado com a pandemia e o ensino remoto emergencial.

Fica notório, então, que os novos materiais tecnológicos, antes pouco presentes nas aulas presenciais, foram fundamentais para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem, demonstrando novas possibilidades metodológicas. Tal fato se adequa ao contexto citado ao permitir que a adequação para o momento seja acompanhada da inserção de processos

metodológicos diversos daqueles usualmente considerados. Neste sentido, Campos, Marinho, Oliveira et al (2020, p ,06) trazem definição de recursos didáticos que os associam a diversidade metodológica quando afirma que “Recursos didáticos são condutores de um leque de atividades e visam desenvolver a construção do conhecimento em diversos momentos do processo de ensino-aprendizagem”.

O ensino remoto mostrou que o professor se qualifica, se adequa e modifica suas ações em prol da busca pela aprendizagem dos alunos e no intuito da efetividade de seu trabalho. Nesse caso, considerando que os profissionais tiveram que planejar, pensar, aulas, recursos e viver com as limitações tecnológicas, definimos que o docente se faz um elemento indispensável ao saber.

Souza (2007) já valorizava a ação docente ao expor que “a relação do professor na ação didática em aula se apresenta de maneira a auxiliar o saber”, então, adequando sua colocação a situação vivenciada remotamente com a educação, as ações dos professores foram positivas considerando o uso de recursos didáticos ao enfrentar as imposições do ERE mais desafios e limitações também foram presentes e nesse caso medidas e soluções tinham que ser coerentes para favorecer a aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, Souza (2007) enfatiza tal fato contextualizando que:

o professor poderá concluir juntamente com seus alunos, que o uso dos recursos didáticos é muito importante para uma melhor aplicação do conteúdo, e que, uma maneira de verificar isso é na aplicação das aulas, onde poderá ser verificada a interação do aluno com o conteúdo. (...) Os educadores devem concluir que o uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que no futuro seus alunos aprofundem e ampliem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses. Ao professor cabe, portanto, saber que o material mais adequado deve ser construído, sendo assim, o aluno terá oportunidade de aprender de forma mais efetiva e dinâmica. (SOUZA,2007, p. 110)

De acordo com a exposição anterior, algumas medidas tomadas foram essenciais para saber qual elemento se adequava às condições do ensino visando proporcionar a aprendizagem, além de identificar a melhor maneira em mediar as suas ações para que o saber fosse construído mutuamente.

Em um contexto mais específico, durante a pandemia e a partir da experiência vivida atuando como bolsista de iniciação à docência em escola da educação básica, foi possível indicar que os recursos didáticos mais frequentemente utilizados estavam atrelados às

tecnologias. Foram, portanto, fundamentais para a continuidade das atividades e aprendizagem ao serem associados aos conteúdos curriculares no ERE. Assim, o uso das TICs, como aplicativos, plataformas, redes sociais, sites e mídias diversas além dos equipamentos: *notebooks*, celulares e *tablets* foram essenciais e se inseriram em um contexto de avanços, potencialidades e desafios do momento.

Além disso, com o uso dos recursos tecnológicos e a pouca experiência de professores e alunos dificuldades foram acontecendo como atraso das aulas e repetição dos mesmos recursos em muitos momentos. Então, as ações voltadas a pensar, planejar e criar aulas diferenciadas foram necessárias na ação do profissional de ensino. Nesse caso, medidas pautadas nos objetivos do ensino considerando a turma, os conteúdos, o acesso à tecnologia, a conectividade, as plataformas de aulas e outros fatores tinham que ser planejadas adequadamente.

Segundo a pesquisa TICS na educação 2019 realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC, 2019) as estratégias e adaptações relacionadas ao uso de tecnologias digitais se mostrou como um desafio para a educação brasileira principalmente nas escolas urbanas com as atividades remotas. A pesquisa aponta que a conectividade foi o ponto crucial para a efetividade ou não das ações educacionais de aprendizagem.

Silvia e Missagia (2021) corroboram com essa definição ao apresentarem pesquisa realizada por professores brasileiros no período de ERE. Então, o uso dos recursos com atividades em aulas remotas evidenciou empecilhos relacionados a conectividade, falhas mais frequentes que associadas ao uso dos recursos didáticos. Nessa abordagem, Silvia e Missagia (2021) relatam dados e opiniões sobre o momento vivenciado por muitos docentes. Os profissionais, em parte, afirmam que os recursos são bons, mas a conexão dificultou a realização de atividades.

Uma das respostas sobre recursos tecnológicos (...) “São todos ótimos. O problema é a conexão com a internet.” Nas avaliações do recurso adotado pela escola, frequentemente os professores apontam falhas, não do recurso em si, mas nas conexões de internet, o que atrapalha o uso desses recursos. (SILVIA, MISSAGIA, 2021.p,129)

Esse problema de conectividade é ampliado quando é apontado por esses mesmos autores que “a maior parte dos recursos é de interação síncrona, que equivale à interação entre alunos e professores no ambiente virtual no horário da aula, mostrando o caráter da manutenção

do ensino similar à modalidade presencial” (SILVIA, MISSAGIA, 2021,p,128). Ou seja, os estudantes teriam que ter a conectividade disponível principalmente no período das atividades síncronas, sem possibilidade de recuperação da atividade em outros momentos.

A migração que aconteceu com as aulas presenciais para um modelo remoto demonstrou que a utilização principalmente do celular e da internet foi fundamental para a continuidade do ensino, porém também se apresentou dados de desigualdade que justificava os que não tinham condições de ter aulas seja pela falta de conectividade, equipamento ou outras questões econômicas.

O aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp* foi um recurso determinante no período pandêmico, possibilitando muitas maneiras de uso, como a troca de informações e diálogos entre profissionais, alunos e familiares. Além disso, certamente, o celular como equipamento tecnológico que efetiva muitas funções também foi indispensável para os discentes continuarem com suas aulas, considerando que muitos não tinham condições de obterem *notebooks* ou *tablets* para realizarem seus estudos, então o celular foi uma alternativa muito bem aproveitada pelos discentes quando usados para as atividades de estudo.

As escolas e instituições tiveram que se planejar e organizar para que as aulas pudessem acontecer e nesse caso o uso dos recursos associados aos conteúdos e as TICs foram mecanismos de auxílio e mediação para a aprendizagem. Nesse contexto, as experiências vivenciadas com PIBID participando de aulas remotas se relacionam com muitos pontos tratados anteriormente e com muitas perspectivas que ficaram como aprendizado para tempos futuros na docência profissional considerando a raridade do momento vivenciado com a pandemia.

2.0 - AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID DURANTE A PANDEMIA

2.1- O PROJETO GEOGRAFIA DO PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) iniciou-se em 2007 após redação com a Lei Nº 11.502, de 11 de julho de 2007 e se tornou público pela portaria normativa Nº 38, de 12 de dezembro de 2007 que “Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID” criado pelo Ministério da Educação e implementado pela CAPES/FNDE fundamentando a valorização da profissão docente em cursos de licenciatura. Além disso, o PIBID como política pública teve suas práticas e ações

estabelecidas em 2009 e assim o programa se insere nas licenciaturas fundamentando as práticas de ensino entre Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas básicas.

A CAPES lança editais as instituições cadastradas e os processos seletivos são destinados ao preenchimento das vagas oferecidas aos estudantes dos cursos de licenciatura, para isso são disponíveis bolsas com valor considerável para ajudar os estudantes com suas atividades com o projeto durante o período participante, além disso também são disponibilizadas bolsas voluntárias, ambas essências para atuação de estudantes de graduação com a docência nas salas de aulas de ensino básico.

O programa foi criado com objetivos específicos voltado a valorização e desenvolvimento das ações de ensino para uma formação rica e sólida adquirindo uma bagagem de experiências no percurso além de ser possível a relação entre estudantes e instituições de ensino básico na efetividade do processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, o PIBID tem objetivos que orientam a ação dos graduandos, docentes coordenadores e supervisores sendo todos envolvidos no programa.

O programa consta com seis objetivos definidos segundo o último edital da CAPES (2020, p.02) sendo assim os mesmos visam:

incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busque mas superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar as escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docente se tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação de docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

A relação entre a Universidade Federal de Campina Grande com o PIBID teve seu marco inicial na UFCG em 2008 nos campus de Patos, Campina grande, Cuité, então nessa abordagem os subprojetos no programa se desenvolviam de acordo com os cursos específicos em licenciatura e suas distribuições com os campos da universidade no estado da Paraíba como a exemplo o subprojeto atual geografia na UFCG Campina Grande.

O programa Institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) como subprojeto de geografia se instituiu na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em 2013 e de

acordo com o edital da CAPES “Esse é um trabalho coletivo e solidário de todos os coordenadores e ex coordenadores do PIBID/UFCG, fruto da observação de ações anteriores, em sintonia com os diálogos entre as equipes de supervisores, bolsistas e dirigentes de Estabelecimentos de Ensino”.

O PIBID tem fundamento para a formação de professores e auxílio no processo de ensino aprendizagem com a ação em escolas básicas o que contribuem para muitas experiências. Nesse sentido, a CAPES ao oferecer oportunidades como a do programa acaba fundamentando um ensino compartilhado entre escola básica e instituição superior.

Ao longo dos anos o programa passou por encontros, projetos e ações que destinavam a docência nas escolas básicas de ensino, assim como dificuldades como cortes e diminuição nos números de bolsas destinadas as instituições de ensino superior. Nesse caso a UFCG também teve sua participação em encontros e ações que tinham o intuito de dar continuidade ao programa considerando a importância do programa para a formação acadêmica docente de muitos estudantes de licenciatura.

Além disso, após muitas seleções e anos com a atuação do subprojeto geografia na UFCG em parceria com as escolas de ensino básico em Campina grande ficou específico o subprojeto de 2020 que aconteceu juntamente com a pandemia da COVID 19 e que mesmo com limitações foram presentes fundamentos para que fosse possível a continuidade da docência compartilhada de maneira remota.

Concomitantemente com as limitações da pandemia a Universidade federal de Campina Grande lança o edital nº 002/2020/CAPES, e da Portaria nº 259/2019/CAPES, que dispõe sobre a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência definindo as atribuições do projeto conforme referem o edital de abertura em 2020 para os programas do pibid e residência pedagógica na instituição.

Logo, mesmo com dificuldades e limitações o subprojeto geografia 2020 aconteceu e assim como os processos anteriores comportou estratégias que visavam:

aproximar o licenciando em Geografia do contexto da escola pública, levando-os a conhecerem estas realidades e estimulando-os à reflexão crítica acerca do espaço escolar no qual atuam diversos sujeitos desenvolvendo funções e papéis distintos. (...) Essas ações são fundamentais para iniciação à docência, já que permitem a compreensão da escola em profundidade, enxergando-a em suas complexidades. É importante destacar que cada ação será pensada em

conjunto entre bolsistas, voluntários, supervisores e coordenador, tendo em vista a socialização dos licenciandos nas escolas. (PIBID,2020. p,08)

Para participar do programa o graduando necessita ter até 60% das atividades do curso concluída assim como consta nas normas da CAPES além disso, participar do processo de inscrição e seleção. Então, com as peculiaridades do campo pandêmico as inscrições no projeto aconteceram remotamente desde a publicação do edital ao processo seletivo em 2020, o programa ofereceu 10 vagas destinadas aos graduandos do curso de geografia sendo 8 vagas com bolsas e 2 vagas voluntárias para o campus UFCG em Campina Grande, além do coordenador da instituição e o professor supervisor da escola.

O subprojeto se submeteu as condições da pandemia mudando todas as condições principalmente de adesão e acesso até mesmo ao processo de inscrição. Além disso, após as etapas necessárias de seleção para o programa, as atividades, planejamentos, reuniões e orientações aconteceram remotamente com o coordenador de área e a supervisora da escola, e aos poucos a equipe foi atuando e também se reduzindo permanecendo apenas 8 discentes.

Em uma situação de atividades remotas se iniciou a atuação da equipe do subprojeto geografia com as devidas coordenações e supervisões pertinentes ao momento, além disso, ocorreu o contato com a gestão escolar, houve o entendimento da dinâmica educativa com a pandemia. Além disso, o conhecimento da dinâmica das turmas de ensino foi necessário para saber como definir as turmas conciliando os horários mais adequados para atuar remotamente com as aulas de geografia da escola básica.

2.2- A ESCOLA CAIC JOSÉ JOFFILY NA PANDEMIA.

Exemplo da política de escola de tempo integral do Governo Federal durante a década de 1990, o CAIC das Malvinas funcionava em um prédio localizado na Rua Valdomiro Ferreira da Silva que chama atenção na paisagem pela arquitetura. Em virtude da não manutenção daquela política federal de escola de tempo integral, o prédio passou a abrigar uma das escolas da rede estadual. Em virtude de questões burocráticas – o governo do estado da Paraíba não tem autonomia de realizar a manutenção em uma estrutura física do governo federal – a escola Caic José Joffily não estava em funcionamento, pois o prédio encontrava-se interditado para reformas não sendo possível a realização de atividades educacionais.

Desde a interdição, a equipe da escola foi transferida para alguns prédios do Governo do Estado, inclusive passou a funcionar na própria sede da 3ª Regional de Ensino.

Com a pandemia e sua disseminação que ocorreu também na Paraíba, o Estado lança inicialmente o Decreto Nº 40.128 de 17 de março de 2020 com as definições a serem seguidas

para controlar a doença. Então, na escala educacional as restrições se deram pela suspensão imediata assim como outros setores de serviços. Assim, houve a interdição do acesso à escola.

Ao buscar adequação às condições sanitárias e pela necessidade da retomada das aulas, as escolas passaram a desenvolver estratégias dispostas pela rede de educação do estado da Paraíba. Em um primeiro momento não foi fácil considerando que tanto os profissionais quanto os estudantes e suas famílias tinham suas limitações, além do que a situação emergencial pegou a todos de surpresa.

Os profissionais da educação tiveram que trabalhar mais para responder ao novo funcionamento das escolas. Além disso, outras demandas surgiram na relação remota estabelecidas com os alunos e suas famílias, além de ainda cuidar de si mesmos e dos seus familiares. De acordo com as orientações pedagógicas para o ensino remoto dispostas para as escolas sobre tomada de decisão e instruções da SEECT as escolas deveriam seguir parâmetros e assim criar seus planos de ensino.

A SEECT-PB, através de seu site, disponibilizou informações e documentos que foram fundamentais para orientação das escolas e dos professores no período emergencial de ensino remoto. Da mesma forma, essas informações estavam disponíveis para as famílias e cidadãos que tivessem o interesse em buscar informações sobre a educação e como deviam ser tomadas as medidas cabíveis a situação da volta das aulas em uma pandemia.

No site também estavam apresentadas medidas sanitárias, planos e roteiros específicos que orientavam as escolas, a gestão e os professores. Planos estratégicos estavam disponíveis de acordo as series escolares desde os anos iniciais, aos anos finais considerando as etapas de ensino escolar. O site apresentou informações fundamentais para orientação das ações nas escolas com as atividades em ERE.

Nesse contexto, as medidas a serem seguidas estavam postas nos planos de estratégias que foram criados para orientar o desenvolvimento das atividades educacionais considerando os níveis de ensino desde os anos iniciais aos anos finais, cada etapa com seus planos específicos. Seguindo essa lógica também foi posto em pauta o roteiro pedagógico simplificado que tinha o objetivo de fundamentar o planejamento das ações de ensino, logo, conforme posto pelos documentos da SEECT-PB no site Educa Paraíba as orientações para elaboração do roteiro de estudos e atividades para os estudantes e tinham objetivos específicos que segundo a SEECT-PB Paraíba (2020) visavam:

- Facilitar a organização dos conteúdos /objetos de estudo pelos docentes;
- Publicizar a proposta da semana pedagógica, a fim de que os estudantes possam compreender e se apropriar de uma nova proposta para aprendizagem;
- Estimular a autonomia dos estudantes, respeitando cada nível e modalidade de ensino;
- Auxiliar a construção de uma rotina de estudos;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Fomentar o autodidatismo. (PARAÍBA, 2020,p,03)

Considerando, as decisões da escola em aderir as aulas remotas suas ações de ensino se baseavam nas medidas propostas pelo plano de estratégia de ensino que sendo criado pela SEECT-PB de acordo com a N° 481/2020 enfatizava que para cada etapa de ensino havia um planejamento específico. Os professores tinham um tempo limite de semanas para elaborar seus roteiros com base em eixos e temas propostos pelo plano e assim enviar ao sistema de ensino do estado o Saeb.

Concomitantemente, com o PIBID foi possível participar de reuniões pedagógicas da escola Caic José Joffily em ambiente remoto com outros membros da gestão e professores. Então, se tornou possível entender como as pautas eram debatidas e as decisões tomadas para que fosse possível a continuidade das práticas de ensino. Ademais, uma realidade inóspita como a vivenciada foi um desafio pela inexperiência de muitos profissionais, pela falta de acesso de alunos e docentes a equipamentos tecnológicos e internet para realizarem suas tarefas cotidianas.

Considerando a realidade específica da escola e a situação de vulnerabilidade de grande parte de seus alunos, o CAIC precisou criar estratégia diferente da inicialmente definida para toda a rede através do uso de atividades síncronas que aconteciam remotamente através de plataforma *online*. Essa estratégia demandava que o estudante tivesse equipamento e acesso a internet, no entanto, nem todos tinha essa condição no CAIC. Assim, para os que não tinham essas condições, a equipe elaborava material impresso de acordo com as disciplinas e serie. As famílias ou os estudantes deveriam ir até a escola pegar esse material impresso a cada quinze dias para estudar e realizar as atividades que deveriam ser devolvidas e acompanhadas pelos professores.

Assim, a organização dessas ações na escola Caic José Joffily pode ser visualizada no Quadro I (abaixo) em que são apresentados o tipo de ação que cada grupo (Gestão, docentes, estudantes e famílias) que compõe a escola deveria realizar.

QUADRO I - ESPECIFICIDADES DAS AÇÕES COM O ENSINO REMOTO NA ESCOLA CAIC JOSÉ JOFFILY

Grupo	Ações
<ul style="list-style-type: none"> • Orientações da gestão 	Reuniões pedagógicas, conselhos, orientações e palestras formativas ao uso de equipamentos e formação para ensino remoto. Além disso, planos estratégicos, plataformas remotas, revisão de ações para contribuição a eficácia do ensino com as mudanças necessárias para as aulas remotas.
<ul style="list-style-type: none"> • Orientação aos professores 	Documentos e palestras de orientação as mudanças necessárias com as aulas remotas, reuniões de classe de acordo com as áreas de ensino, criação de grupos em aplicativos específicos.
<ul style="list-style-type: none"> • Orientações aos estudantes 	Reuniões de turmas, orientações e atividades em plataformas digitais, materiais impresso, acesso e orientações sobre uso tecnológico e de aplicativos importantes para continuidade das aulas em ambiente remoto.
<ul style="list-style-type: none"> • Orientações aos familiares 	Orientações sobre a necessidade do acompanhamento escolar com a mudança nas práticas de ensino, reuniões com gestão e professores, acompanhamento de aulas remotas com o estudante se achassem prudente. Orientações quanto a necessidade em permanecer frequentado as aulas, além da oferta da possibilidade do material impresso para os estudantes que não tinham acesso as tecnologias ou plataformas usadas para as aulas.

Fonte: Organização da Autora.

As ações acima descritas eram desenvolvidas e planejadas de maneira coerente com a exigência em atender o sistema remoto que aconteceu com uso de plataformas específicas como Google Classroom, redes sociais e serviços de mensagens instantâneas, como Whatsapp e plataforma Educa Paraíba, além de planejar e fornecer materiais curriculares impressos adequados aos discentes que teriam acesso aos conteúdos disciplinares nas escolas. Portanto, as informações e orientações foram fundamentais e se relacionaram com a vivência do PIBID com as aulas remotas o que ocasionou muitas ações e experiências.

3.0 AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID E O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS

Ao longo da participação no Subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fomos estimulados a produzir textos que marcassem experiências desenvolvidas como bolsistas de iniciação à docência. Assim, este tópico apresenta reflexões já sistematizadas em um artigo denominado “Práticas metodológicas e recursos didáticos no ensino de geografia: PIBID atuante em ensino remoto” pela elaboração de Santana (2021) e apresentado no I SEMINÁRIO PIBID E PRP DA REGIÃO NORDESTE. Já naquele momento, estávamos interessados em apresentar reflexões sobre a experiência com os recursos didáticos em aulas remotas.

Esse tópico descreve com ênfase a experiência vivida com a participação no PIBID em aulas de geografia assim como as limitações e possibilidades com o uso de recursos tecnológicos atuando em aulas remotas.

3.1- RELATO DE EXPERIÊNCIAS E ATIVIDADES DE ENSINO EM GEOGRAFIA COM OS RECURSOS DIDÁTICOS.

Participando do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi possível ter o contato com a ação docente o que possibilitou desenvolver ações e atividades relacionadas ao ensino de geografia ao participar das aulas remotas em plataformas e aplicativos específicos. Então, a experiência vivida mesmo que em uma situação pandêmica e limitada foi realizada com fervor, dedicação e empenho.

A participação no programa foi possível juntamente com outros membros da equipe do programa no campus UFCG Campina Grande, atuando na escola Caic José Jofilly com aulas de geografia acontecendo de maneira remota. As aulas aconteciam com orientação da professora de geografia em uma turma do 2º ano C no ensino médio com 32 alunos matriculados, as aulas remotas aconteciam no período noturno as quintas feiras semanalmente.

Durante o período de realização do programa, muitas ações se desenvolveram envolvendo planejamentos além da mudança de rotina de ensino para uma realidade totalmente remota, então, os recursos didáticos foram fundamentais nessa questão. Participando das aulas, inicialmente houve acompanhamento das aulas ministradas pela professora durante as duas primeiras unidades bimestrais do ano letivo, sendo fundamental o conhecimento da turma e a dinâmica de ensino e nas unidades seguintes as aulas foram ministradas pelos pibidianos.

Então, mediante planejamentos, elaboração de aulas e revisão de assuntos, dessa maneira o uso dos recursos tecnológicos era relacionado aos conteúdos e o intuito das aulas

eram proporcionar aulas dinâmicas e interativas para que os alunos entendessem melhor os assuntos e também participassem do processo de forma ativa, com diálogos, questionamentos, críticas ou expondo algo do seu cotidiano ou vivência social relacionando com os assuntos de geografia.

Com as aulas remotas vivenciadas pela participação do PIBID foi possível perceber e refletir que dificuldades eram presentes tanto para os estudantes como para muitos profissionais docentes. Não foi fácil estudar em casa, mudar as rotinas cotidianas e criar aulas, pensar recursos e atividades para serem desenvolvidas em plataformas remotas.

Antes da pandemia, era frequente o uso de jogos, mapas, textos, imagens, vídeos presentes de maneira física ou com pouco uso tecnológico disponível aos estudantes. Porém, com a emergência sanitária mundial, o sistema educacional mudou e tais ações e recursos não eram mais viáveis. Então, o desafio se apresentou na exigência de pensar recursos e planejar atividades adequadas a necessidade dos estudantes sabendo com esforço relacionar com os conteúdos.

Além disso, levar em consideração a desigualdade tecnológica de muitos estudantes que não tinham acesso à internet, outros não tinham aparelho com internet suficiente para carregar arquivos, abrir aulas e outros fatores. Tal fato condiz com a pouca participação de estudantes nas aulas remotas que ficava entre seis ou oito alunos no máximo.

Essa questão, fez com que os planejamentos de aulas com uso de recursos fossem mais frequentes, pois, as aulas e os conteúdos tinham que está de acordo com a necessidade dos alunos, contando principalmente com os que não tinham acesso para que eles não fossem prejudicados.

Considerando o exposto anterior, com a participação no projeto e os planejamentos de aulas entre membros da equipe, recursos possíveis foram pensados e alguns utilizados de maneira geral com mais frequência que outros, entre eles se destacaram: slides, músicas, vídeos, podcast, formulários, padlet, jogos virtuais, nuvens de palavras, e outros. Nesse caso, com pesquisas e considerando a necessidade de as aulas serem bem planejadas, as ferramentas usadas da maneira correta auxiliava na aprendizagem, sendo, muito mais importante que ministrar uma aula meramente expositiva.

O retorno que os estudantes proporcionavam sobre as atividades com o uso de elementos interativos era satisfatório para alguns mais não para todos, porém, até mesmo os que perdiam

aulas em algum momento acabavam respondendo as atividades, ou visualizando os conteúdos enviados para estudo com uso de algum recurso didático.

Nesse contexto, o uso das TDIC foi fundamental para as aulas remotas, porém, desafios e impossibilidades foram acontecendo pois, nem sempre o recurso se adequava a exigência do conteúdo a ser ensinado, e também as condições de conexão da internet tanto do docente como do aluno muitas vezes eram insatisfatórias.

Logo, usar recursos necessita de planejamento completo considerando todos os contextos principalmente a possibilidade de não dar certo. Mesmo com muitas questões sobre tal contexto, atuando no PIBID juntamente com outros colegas foi possível o contato com alguns recursos principalmente atrelados a tecnologia, a inexperiência e falta de conhecimento tecnológico limitou o uso de muitos deles, assim como a inadequação de alguns elementos associados aos conteúdos de geografia.

Dentre os recursos utilizados com a participação na turma do 2º ano C destacaram-se:

- Equipamentos tecnológicos e plataformas remotas:

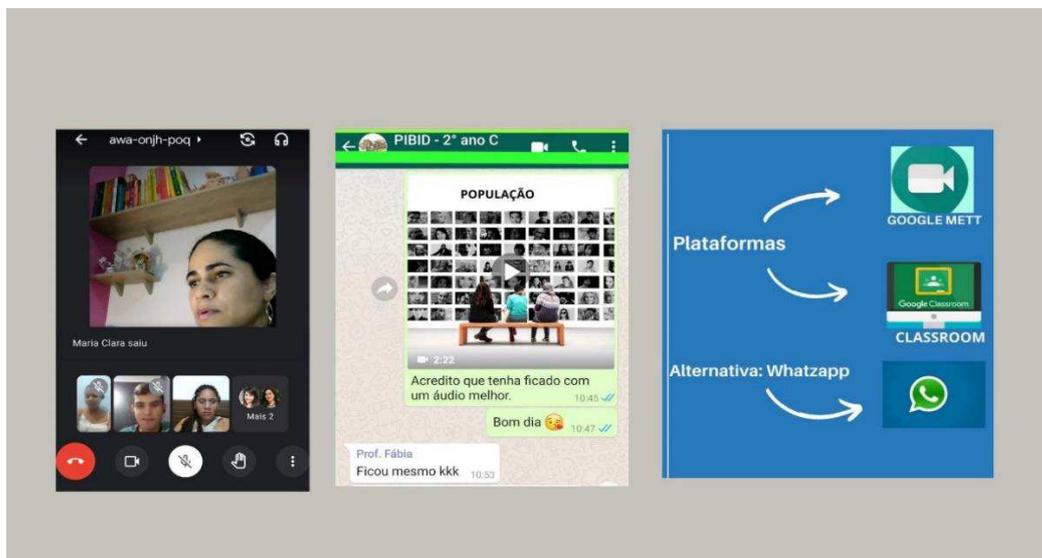
O uso do celular foi fundamental para a continuidade de muitos professores e estudantes com a educação em ERE, considerando que a situação aconteceu de forma inédita acabou afetando economicamente pois poucas pessoas tinham condições de comprar um aparelho de notebook e o governo não ofereceu aos estudantes tal equipamento. Logo, com o uso do celular muitos estudantes acessavam as aulas na plataforma do google meet, realizavam suas atividades disciplinares, mas muitas exceções se apresentaram também, a exemplo de estudantes que não tinham acesso à internet ou aparelho compatível com as plataformas de aulas remotas.

As exceções condizem com a desigualdade social que afetou e afeta muitas vidas e muitas famílias não tinham aparelhos celulares para todos os estudantes, assim como acesso a conectividade, esse fato mostrou que muitos dividiam o equipamento com irmãos, assim como a conexão com vizinhos para não perderem aulas.

O Whatsapp sendo um aplicativo de mensagens entre outras funções, foi muito utilizado principalmente para discutir, planejar aulas em grupos e com a equipe da turma. O aplicativo também foi usado para acesso ao grupo específico da turma 2º ano C com integrantes apenas do PIBID juntamente com a professora da turma, sendo usado para a disponibilidade de links de aulas e reuniões, então, o recurso foi um dos mais utilizados e eficazes para planejar, compartilhar e acompanhar aulas remotas.

Nesse sentido, a figura I (abaixo) retrata momentos de planejamento de aulas em plataformas digitais, compartilhamento de atividades, reuniões de grupo e aulas remotas que foram realizadas com uso dos recursos tecnológicos que acabou possibilitando um melhor planejamento das aulas de geografia na turma.

FIGURA I – USO DE APLICATIVO E PLATAFORMA REMOTA PARA PLANEJAMENTO E AULAS DE GEOGRAFIA COM A TURMA DO 2º ANO C.



Fonte: Organização da Autora

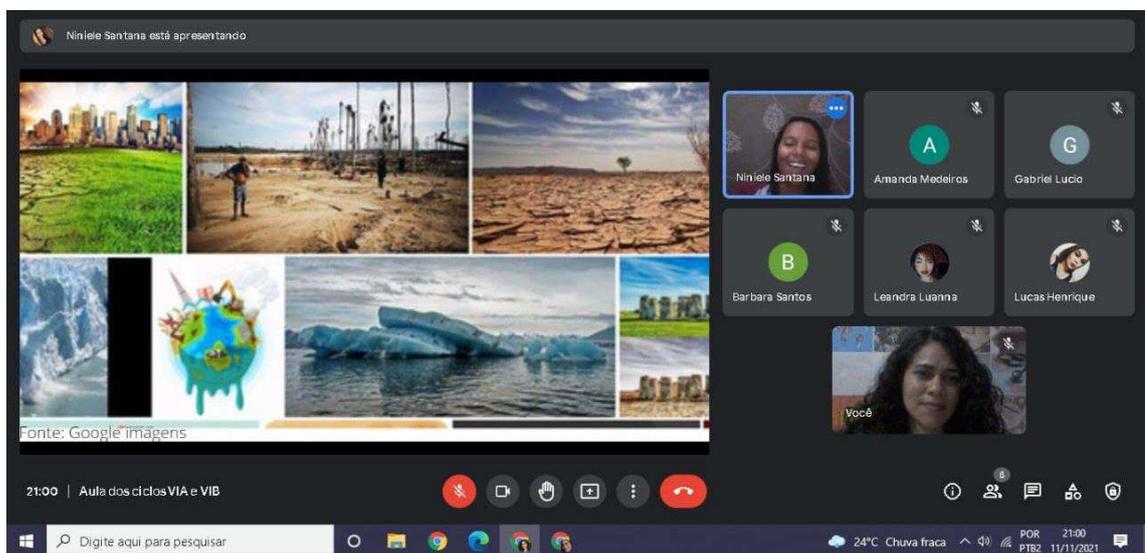
Dentre os recursos tecnológicos o uso da plataforma do Google ofereceu muitos aplicativos para serem explorados e usados sendo fundamental o Google Meet para acesso as aulas síncronas e o Google Classroom que possibilitava acesso aos materiais, atividades, provas e demais tarefas para discentes e docentes de acordo com planejamento da gestão da escola.

- Slides com uso do Canva e do powerpoint

Atuando e participando das aulas de geografia foi possível pesquisar e criar atividades usando inicialmente o celular e muito tempo depois o notebook para criar slides e ministrar as aulas, estes tinham que ser bem interativos então, o aplicativo do Canva foi muito usado pois oferecia muitas possibilidades para expor melhor os conteúdos de geografia, tornando as aulas mais dinâmicas considerando o tempo das aulas remotas síncronas que se limitavam a trinta minutos.

Os slides como um recurso multifuncional abrangia outros elementos como imagens, vídeos, links de várias atividades e jogos, a exemplo a figura II (abaixo) retrata uma aula com uso do recurso, além da exposição de imagens que facilitava a associação entre o conteúdo ensinado remotamente. Além disso, os slides criados durante o período de aulas remotas tratavam dos temas; violência urbana, a questão indígena no Brasil e problemas ambientais do planeta.

FIGURA II – PRINT DE SLIDES TRATANDO DO TEMA: PROBLEMAS AMBIENTAIS NO PLANETA.



Fonte: Organização da Autora

- Música

A música como recurso didático foi utilizada em uma atividade para que os estudantes refletissem sobre os aspectos ambientais do planeta sendo abordado na disciplina de geografia. Além disso, o conteúdo tratava sobre os problemas ambientais no planeta e a música juntamente com o forms sendo um formulário usado para criar atividades de aulas na plataforma do google, sendo assim, associado a música, solicitava que os estudantes criassem comentários sobre a ação do ser humano ao interferir na dinâmica natural do globo principalmente pela incidência da poluição.

A música cuja composição tem autoria de Guilherme Duras, intitulada Problemas ambientais, e reflete em sua letra explicações e citações de aspectos importantes para manutenção da vida, assim como para a poluição que prejudica a sobrevivência e permanência da vida humana.

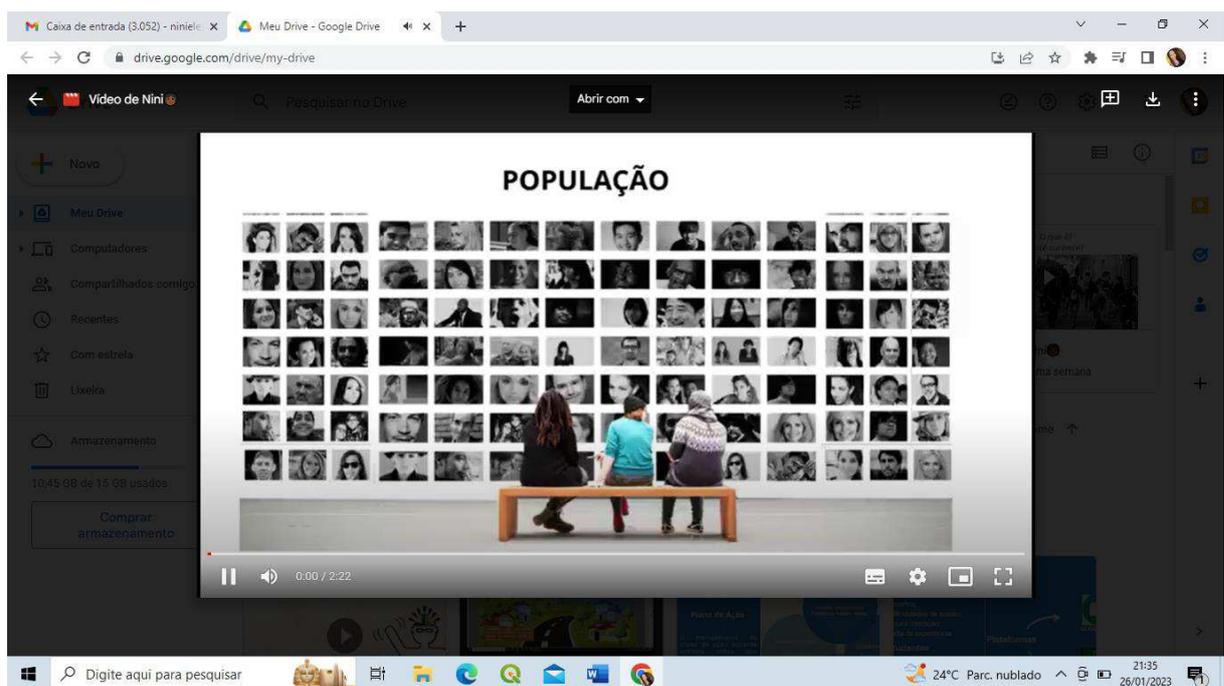
- Vídeos

Os vídeos foram presentes sendo criados em aplicativos como o Canva e o intuito estava em criar um elemento interativo que auxiliasse na aprendizagem dos conteúdos de geografia que não tinham como ser apresentados em aulas síncronas. Além disso, outros colegas de projeto também utilizaram este recurso em suas aulas.

O recurso tinha a possibilidade de ser usado com as aulas assíncronas ou aulas que não poderiam ser realizadas na semana, assim os estudantes tinham como entender de forma mais dinâmica o conteúdo programado para a semana. Como recurso didático o uso de vídeos foi fundamental para detalhar algum conteúdo específico de geografia de acordo com a elaboração da pauta da aula fazendo com que a informação representada fosse mais informativa e descontraída.

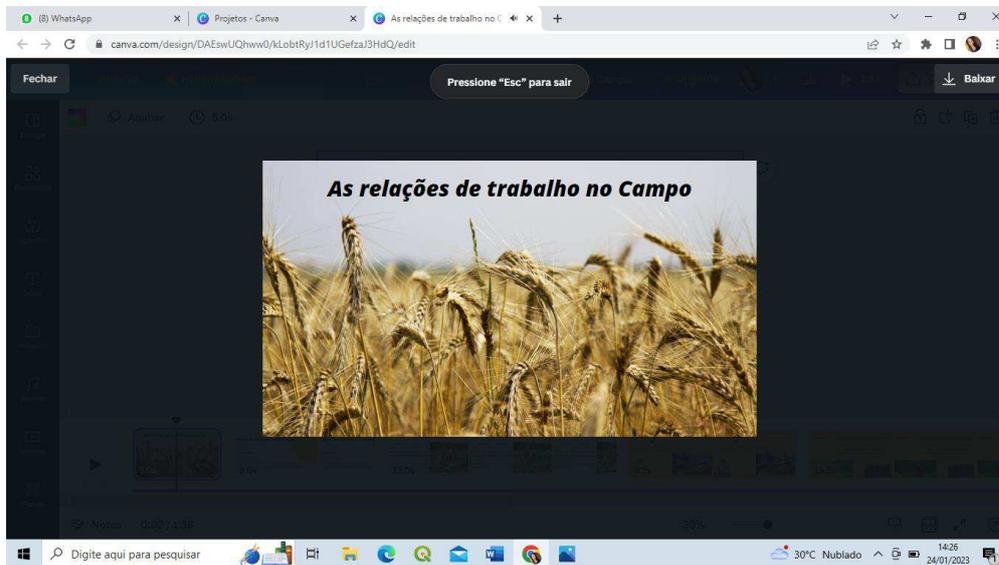
Participando do programa foram elaborados dois vídeos de acordo com os conteúdos específicos de geografia, eles eram disponibilizados no grupo da turma no whatsapp ou enviado para os estudantes pelo Google Classroom. As figuras III e VI (abaixo) expõem o uso do recurso, o primeiro relata aspectos da população e aspectos demográficos do Brasil, o outro a importância das relações de trabalho no campo.

FIGURA III – PRINT DE VÍDEO SOBRE POPULAÇÃO E ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DO BRASIL.



Fonte: Organização da Autora

FIGURA IV – PRINT DE VÍDEO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO CAMPO.



Fonte: Organização da Autora

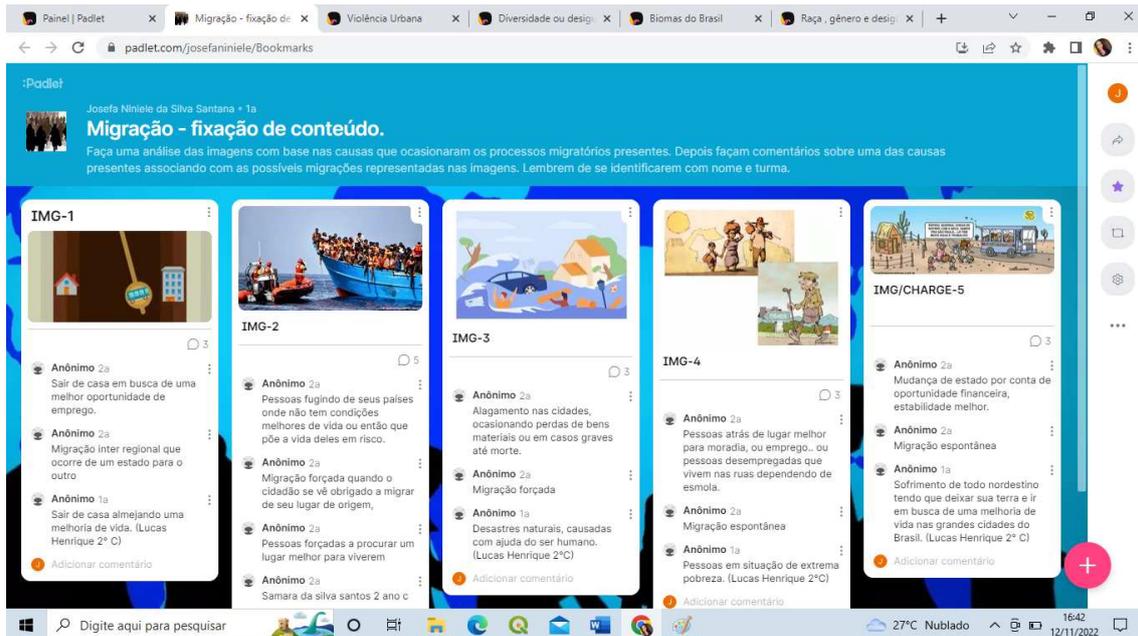
- Aplicativos de tarefas como forms e padlet.

O Google formulários sempre esteve presente associado a avaliação das atividades de acordo com as aulas ministradas, os forms eram planejados e realizados de maneira simples mais coerente com os assuntos, considerando também uso de textos, imagens, links de músicas, vídeos, poemas, e questões de múltiplos estilos assim como o aplicativo oferece para que as atividades realizadas fossem mais dinâmicas.

O padlet também utilizado em atividades relacionavam os assuntos e instigavam a possibilidade opinativa dos estudantes pois os estudantes comentavam sobre os temas, geralmente expressavam comentários, opiniões, análises críticas da realidade social associada ao conteúdo ou alguma atividade associada. A figura V, VI e VII (abaixo) demonstram exemplos de padlet criados para atividades com a turma do 2º ano.

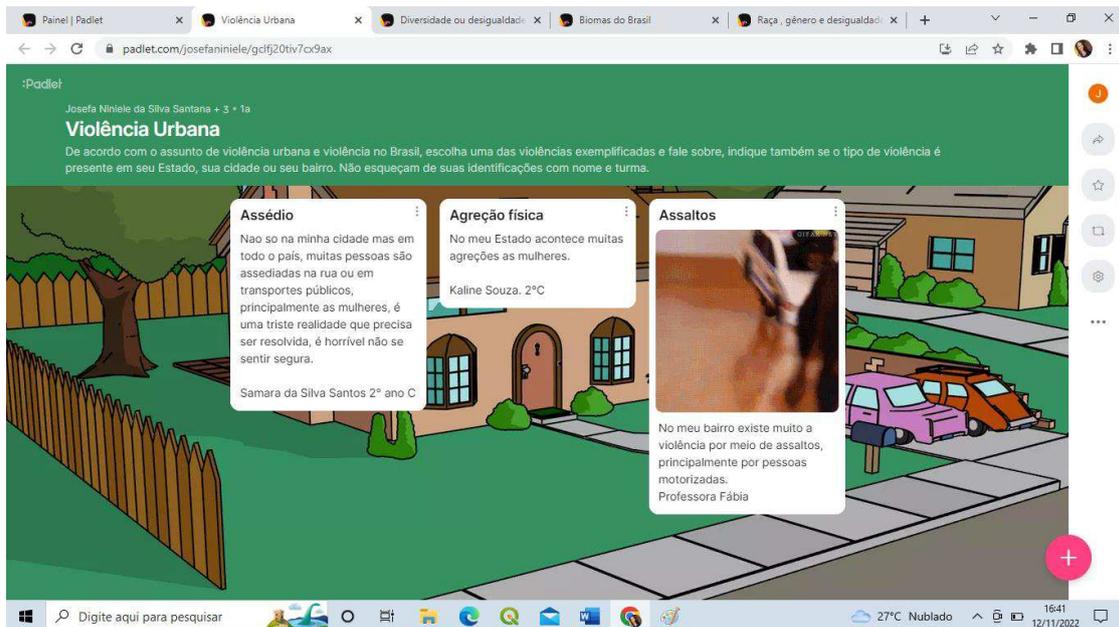
Além disso, o uso do recurso estava associado a reflexão social associado aos temas de desigualdade, discriminação, migrações, desperdício e outros temas presentes nos conteúdos de geografia. Logo, atividades com o uso do padlet eram importantes pois os estudantes expressavam suas opiniões sobre o tema da aula e também citavam fatos do cotidiano deles.

FIGURA V – PRINT DE PADLET SOBRE MIGRAÇÕES ASSOCIADA AO CONTEÚDO DEMOGRAFIA.



Fonte: Organização da Autora

FIGURA VI – PRINT DE PADLET SOBRE VIOLÊNCIA URBANA



Fonte: Organização da Autora

FIGURA VII – PRINT DE PADLET SOBRE POPULAÇÃO COM DESTAQUE PARA ASPECTOS DE RAÇA, GÊNERO E DESIGUALDADE SOCIAL.

Josefa Niniele da Silva Santana + 4 * 2a

Raça, gênero e desigualdade social: uma abordagem necessária no contexto da população.

Faça um comentário sobre o assunto abordado em aula. Considere a pergunta: Por que é importante falar sobre esses assuntos de acordo com os aspectos da população que vivemos? Não esqueçam de se identificar com série, e turma ao qual pertence.

Cinthia Cibely, 2°C

Hoje em dia, a desigualdade social e o racismo tem sido mais presentes e consequentemente a luta pelo respeito e pela igualdade também, isso porque infelizmente ainda hoje em dia ainda existe essa desigualdade social, essa desigualdade de gênero, ainda existe racismo. Ainda há pessoas racistas, ainda há pessoas que vivem na própria bolha alimentando a sua ideia de que ela é melhor que o outro, seja em termo de dinheiro, sexualidade, religiosidade. Há pessoas que

Preconceito e Desigualdade

Atualmente vivemos muito com a existência da Desigualdade, aonde o preto(a) recebe mesmo salário do que o branco (a) apesar de trabalharem no mesmo local e terem o mesmo cargo, infelizmente é umas das coisas que devemos lidar nesse mundo. Outro assunto é o Preconceito, onde frequentemente vemos nas escolas, aquela pessoa gorda é zoada pelo demais colegas de turma, o preto(a) também sofre com isso nas escolas, pessoas

ANONIMO

Desigualdade social é a diferença existente entre as diferentes classes sociais, levando-se em conta fatores econômicos, educacionais e culturais. A desigualdade social pode ser medida por faixas de renda, em que são consideradas as médias dos mais ricos em comparação às dos mais pobres, ou seja, por mais que isso seja comentado e discutido diariamente ela nunca vai deixar de existir. STHEFANY DIAS GRANGEIRO 2° C CAIC JOSÉ JOFFILY

Porque nos dias atuais a desigualdade social é algo que separou o mundo entre ricos e pobres pretos e brancos, espiritismo e catolicismo cada dia mais o preconceito vem crescendo pessoas morrendo e a humanidade se acabando no desafeto algo que temos que lidar diariamente vivemos em uma nova geração mas os pensamentos racistas e ignorantes continuam até nos dias atuais e importante lutarmos e ensinarmos para as próximas gerações serem melhores do que essa exigirmos nosso direito de igualdade não

Fonte: Organização da Autora

A abordagem anterior remete aos recursos que foram possíveis atuando como integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e os mesmos proporcionavam relação com as propostas de ensino de geografia, além dos demais recursos utilizados pelos outros integrantes do grupo da equipe no subprojeto. Além disso, outros elementos também se fizeram presentes e necessários para as aulas remotas como os aparelhos tecnológicos, os equipamentos de estudo, além dos espaços para estudo, uma mudança ocasionou adaptações as condições da educação remota.

Considerando a participação em aulas e o contato com outros colegas com o pibid através de conversas e diálogos trocados pessoalmente e pelas redes sociais o quadro II (abaixo) delimita alguns recursos didáticos criados e usados pelos colegas também participantes em aulas de geografia no CAIC. Então, o quadro tem a finalidade de sintetizar principalmente a opinião dos colegas sobre o retorno dos estudantes com a experiência e o contato com recursos e novos elementos usados em aulas que aconteciam remotamente.

QUADRO II- ESPECIFICIDADES DOS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS PELOS COLEGAS INTEGRANTES DO PIBID EM AULAS DE GEOGRAFIA NO CAIC JOSÉ JOFFILY

Integrante do PIBID	Recursos didáticos utilizados	Comentários
Jardel e Ráfila – Ciclo V	- Vídeos (criação e edição). A história dos mapas desde o surgimento aos dias atuais.	Os estudantes acharam interessante os vídeos e os mesmos auxiliaram nas atividades sobre o tema das aulas que tinham relação

		com os assuntos retratados nos vídeos”.
Eutália e Gustavo Gabriel – 2º ano	- Jogo Kahoot População brasileira, dados demográficos, pirâmide etária -Jogo Wordwall	“Os estudantes não tinham muito acesso a jogos por isso era pouco usado, também muitos não mostravam interesse. Conversando com os colegas, os estudantes até participavam mais referiam atividades como forms que dinâmicas com jogos. Também tinha a questão de os equipamentos não serem compatíveis”.
Joseni 2º ano	-Padlet Migrações, consumismo e exclusão social.	“Um dos recursos que mais demonstravam participação dos estudantes, os mesmos expressavam suas respostas e opiniões sobre as atividades ou sobre alguma questão social relacionada ao conteúdo”. Logo, os estudantes se sentiam livres e dispostos a prestarem suas opiniões.
Professora Fábria -turmas do 2º ano	-Blog -Projeto geografia urbana e paisagens: a contemplação do belo na selva de pedra, 2021. -Uso de paisagens mostrando diferentes problemas e paisagens de campina grande - Paraíba. -Paisagens fotografadas e enviadas pelos estudantes.	O blog foi um dos recursos usados pela docente dentre outros elementos. “Destaco o blog por ser um recurso diferente e com uma ampla abordagem e possibilidade de divulgação de textos, assuntos e conteúdos entre variadas atividades e com a participação da turma turmas”.
Todos os integrantes do programa	- Plataformas remotas, aplicativos e equipamentos tecnológicos. - Forms, slides, google meet, google sala de aula, redes sociais, Canva, Whatzapp, celulares, notebook, tablet, conectividade.	“Os estudantes tinham acesso desigual as aulas e as atividades. Muitas vezes não tinham como acessar as aulas online, mas realizavam as atividades enviadas e postas em plataformas”. O retorno dos alunos e comentários era obtido em aulas e nas atividades ou por meio do aplicativo que a professora

		tinha o contato com as turmas no Whatsapp.
Gislayne – 2º ano	- Literatura Conto olhos de água” autora Maria de Conceição Evaristo.	“A compreensão do tema tratado na aula acabou gerando um diálogo sobre o assunto e os estudantes se mostraram interessados no tema que tratava sobre desigualdade social e gênero”.

Fonte: Organização da Autora

Os recursos didáticos identificados anteriormente, assim como os utilizados pelos colegas do curso foram possíveis e usados mediante planejamento de aulas, para evitar alguns contratempos, mas na prática com aulas remotas acontecia imprevistos e surpresas desagradáveis que em aulas presenciais poderiam até ser possível de se resolver, utilizando um segundo plano, mas em aulas remotas acaba ocasionando atrasos e gerando uma perda de tempo que já se tinha como limitado.

Logo, os recursos didáticos citados e utilizados com as aulas de geografia remotamente evidenciaram também os desafios e possibilidades com as aulas nesse formato, então, considerando as colocações anteriores especificar tal fato se faz necessário principalmente as reflexões acerca das dificuldades e adequações de recursos didáticos no ensino remoto emergencial.

3.2- DESAFIOS E POSSIBILIDADES COM O ENSINO REMOTO E O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA.

Ao vivenciar uma realidade totalmente diferenciada no contexto da educação ficou específico que o ato de ensinar está sujeito a mudanças que não temos domínio e que a cada dia novas técnicas, práticas e planejamentos serão presentes fundamentando a função do saber e orientando a continuidade da aprendizagem. Nessa perspectiva, destaco que as dificuldades muitas vezes se apresentavam, ao planejar ou ministrar as aulas de geografia no CAIC de forma remota, isso se apresentava de variadas formas como a falha na internet não permitindo o uso de certos recursos, o tempo limite para elaboração das atividades que acabavam por serem mais trabalhosas, então, são fatos que foram presentes e recorrentes em alguns casos.

Atuando em uma turma do segundo ano muitas propostas e possibilidades foram possíveis, mas ainda assim os desafios se destacavam ora pela falta de equipamento, inexperiência com as plataformas, a falta de um ambiente adequado considerando a necessidade de não mais estar em um espaço físico escolar, entre outros aspectos acentuados pela desigualdade social e falta de recursos. Então, o ensino remoto foi em parte dificultoso, falho e muitas vezes desestimulante para a aprendizagem assim como para os estudantes assimilarem a mudança com as aulas, junto com suas rotinas e atividades diárias.

Os professores também relatavam nas reuniões pedagógicas a pouca experiência com os aplicativos e plataformas digitais, principalmente o google meet que foi muito utilizado para dar continuidade com as aulas, então com a falta de prática, em alguns casos outros discentes que tinham mais experiências auxiliavam e ajudavam abrindo salas remotas e ensinando aos inexperientes, compartilhando saberes, o que de fato era uma ação positiva pois contribuía para outros professores trabalharem e não deixarem os alunos sem aulas.

Participando do pibid de forma *online*, o contato com os alunos acontecia em plataforma remota, porém não tínhamos retorno das atividades ou opiniões dos alunos sobre aulas, provas ou textos, não era possível saber a realidade dos estudantes que pegavam atividades com o material impresso, nem os que tinham contato apenas pelo uso do whatsapp, logo, não tinha como saber sobre suas atividades, nível de aprendizagem e retorno das atividades, então, o ensino remoto acabou limitando esse contato com alguns estudantes matriculados na turma.

Outro aspecto que ficou muito específico durante a experiência com as aulas remotas tratou da falta de interesse que se apresentou em maior grau com relação a participação dos alunos nas aulas, isso pela falta de acesso, falta de equipamentos mais também pela falta de interesse mesmo, pois alguns como os professores relatavam nas reuniões tinham redes sociais, gravavam vídeos e realizavam outras ações que demonstravam a capacidade em participar das aulas. Além disso, muitas vezes entravam na aula e saíam, logo demonstravam que não tinham o intuito em participar das aulas.

Planejar e criar aulas com uso de recursos didáticos em TDIC foi um desafio quando relacionado com os assuntos pois muitos alunos perdiam as aulas, então também não entendiam as atividades, as vezes a participação e o diálogo acabava sendo mínimo considerando o tempo limite na plataforma, ademais, o desgaste era grande pois preparar aula, adequar recursos e no final não ter a participação acabava tornado a prática desmotivante. Muitas vezes o sentimento

de incapacidade era presente e isso junto com as limitações dos recursos, das plataformas e da falta de equipamento também desmotivava a criar atividades mais interativas.

O tempo das aulas que se limitavam a trinta minutos no período noturno era outro empecilho, pois era raro cumprir ou trabalhar com recursos mais didáticos como jogos por exemplo. Não se tinha como deixar de levar conteúdo para realizar outra atividade, ademais, os alunos ainda demoravam para entrar na sala e isso acaba atrasando ainda mais nossa ação.

Todas as questões foram consideradas e entendidas pois de fato a realidade que se viveu foi difícil para todos. Então, ficou claro que não se tinha como usar jogos e certos aplicativos porque os alunos não tinham acesso, seus equipamentos não tinham capacidade de acessar as atividades, jogos dentre outros.

Considerando as limitações, como graduanda em geografia com o PIBID o contato com a tecnologia era mínimo e com o tempo limite das aulas muitas vezes não se tinha como pensar opções pedagógicas para inovar minhas ações com as aulas. Logo, não tinha como expor o assunto de uma maneira mais dinâmica, pois os recursos não eram adequados e não davam certo na hora. Isso de acordo com músicas, vídeos, jogos e outros, nesse caso, esses elementos só eram usados em atividades associadas a forms pois os alunos tinham um tempo maior para visualizarem e relaciona-los com os assuntos tratados em aulas anteriores.

A mudança na rotina de trabalho e condições de muitos professores, estagiários, pibidianos, estudantes e familiares foi totalmente modificada, estudar e trabalhar de suas casas acabava gerando uma sobrecarga considerando os afazeres da vida cotidiana. Além disso, muitos não tinham espaço nem ambiente propício para realizarem suas atividades. Isso de fato também se apresentou como um desafio, muitos estudantes perdiam aulas por compartilhar com irmão celular ou aparelho tecnológico.

Uma fase conturbada mediante as condições, mais o ato docente mostrou que apesar dos empecilhos e desmotivação as possibilidades foram presentes. O importante nessa fase se resumiu a perseverança e dedicação acreditando que existiu meios positivos que auxiliaram os profissionais, alunos, familiares. As possibilidades foram presentes mesmo diante de tantos desafios que de fato se sobrepõe as questões positivas da fase pandêmica que vivenciamos.

Dentre as possibilidades com as aulas remotas, o uso de slides acabava simplificando a explicação de conteúdos, o uso de imagens e vídeos instigavam reflexão e opiniões críticas de estudantes que se mostravam atentos e interessados com os assuntos de geografia ensinados. O

uso das redes sociais e aplicativos possibilitava a realização de pesquisas e tarefas que facilitavam o entendimento de muitos discentes. Sendo assim, o uso de vídeos, links e disponíveis em atividades ajudavam estudantes com dúvidas sobre atividades, além disso os estudantes que perdiam as aulas usavam whatsapp para pedir auxílio aos colegas ou tirar dúvidas com o docente.

Portanto, as aulas de geografia foram fundamentais para que fosse possível viver na prática à docência, mesmo sendo, de maneira remota. O contato com as turmas, a elaboração das aulas foram fundamentais para entender como a prática funciona na realidade e que os desafios e as possibilidades fazem parte e acabam ocasionando de certa forma uma aprendizagem tanto para ensino de geografia como para a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o cenário do ensino remoto acarretou mudanças, desafios e possibilidades, foi preciso precisão em pensar maneiras de construir conhecimentos mútuos entre professor e aluno, além de utilizar da ação didática unindo com recursos didáticos para que as aulas fossem realizadas no ERE.

A experiência obtida como integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência o PIBID na escola Caic José Joffily foi fundamental, além de toda a bagagem adquirida sobre as implicações da pandemia. Nesse contexto, a experiência evidenciou que devemos estar sempre prontos para enfrentar empecilhos, dificuldades e limitações que podem ser presentes os momentos diversos na vida.

Contudo, para a educação foi um momento de muitas especificidades, muitos aprendizados e dificuldades com as aulas remotas, mais também superações diante aos desafios, assim como contratempos. Além disso, algumas ocasiões conturbadas que impediam atividades de serem realizadas como deveriam ser, mas a participação no PIBID foi gratificante e todas as ações e práticas foram realizadas da melhor maneira possível atendendo as condições do momento vivido.

O uso de recursos didáticos e das TICs foi fundamental considerando a importância em pensar novas maneiras em trabalhar os assuntos em geografia, fugindo da repetição e de aulas monótonas visando a participação dos estudantes sendo atuantes na sua própria aprendizagem mesmo em uma condição de aulas remotas. Além de explorar novas formas de tratar os conteúdos com as aulas, criando atividades diferentes e aulas mais dinâmicas para os alunos usando os recursos didáticos.

Logo, o contato com a turma, equipe, professores do Caic José Joffily, colegas de graduação também pibidianos, coordenador e supervisor mostraram a importância em ser parte auxiliadora para a aprendizagem do saber docente, além disso, todas as experiências vivenciadas mostraram que devemos estar prontos para muitas situações, pois com planejamento e conhecimento tudo pode ser possível.

Contudo, as atividades e aulas realizadas remotamente foram fundamentais para entender e atuar na prática da docência principalmente no momento pandêmico que foi vivenciado, então, a prática do ensino se fez indispensável para a formação e atuação futura como docente em geografia.

Por fim, considerar que o ensino sempre se reinventa e que apesar das dificuldades das aulas remotas, a continuidade demonstrou também que a educação não poderia ficar estagnada então, mesmo com os desafios houve também possibilidades na continuidade das práticas educacionais. Então, toda experiência descreve uma fase fundamental e formadora que complementou uma carga de experiências necessárias e contribuinte para uma formação de vida assim como futura professora em geografia.

Contudo, diante do trabalho desenvolvido ainda se faz necessário pesquisas sobre uso de recursos no ensino, assim como estudos que reflitam sobre o uso das tecnologias nas aulas de geografia, assim como nas demais disciplinas curriculares nas escolas principalmente considerando a situação vivenciada com a pandemia.

Por fim, fica posto a reflexão que a educação se renova diante das excepcionalidades da vida e que as formações em tecnologias e equipamentos digitais em sala de aulas são precisos, assim como o aperfeiçoamento em letramento digital que será mais frequente e necessário no ensino considerando a vivência com as aulas remotas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, J. J.; SILVA, J. S. Recursos didáticos não convencionais e seu papel na organização do ensino de geografia escolar. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 18, p. 1 - 14, abr. 2018. ISSN 2178-0463. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/645>. Acesso em: 08 jun. 2022.

ARRUDA; Eucidio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. **Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades**. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020. Acesso em 12 de junho de 2022. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>.

BRASIL, Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 7 fev. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 04 de junho de 2022.

BRASIL, Portaria nº 343 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 18, mar,2020. Disponível em :Base Legislação da Presidência da República - Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 (presidencia.gov.br). Acesso em: 06 de junho de 2022.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para assuntos jurídicos (Estado). Constituição (2010). **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Brasília, 24 jun. 2010. Disponível em: Decreto nº 7219 (planalto.gov.br). Acesso em: 19 junho 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Nota de esclarecimento. Brasília, 18 de março de 2020(a). Disponível em <http://consed.org.br/media/download/5e78b3190caee.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022

CAMPOS, Jean Oliveira; MARINHO, Jardênio de Oliveira; OLIVEIRA, Valda Ozeane Camara Cassiano de. REINALDO, Lediam Rodrigues Lopes Ramos. **Contribuição dos recursos didáticos na eja: uma análise a partir do estágio supervisionado**. Revista brasileira de educação profissional e tecnológica; Universidade Estadual da Paraíba, Brasil,2020.

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. **A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem**. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Ponta Grossa, PR, 2009. Disponível em:< http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensinodecienciasnasseriesinicias_Artigo2.pdf>. Acesso em: 10 abril. 2022.

CERQUEIRA, Jonir Bechara; FERREIRA, Elise de Melo Rocha. **Recursos didáticos na educação especial**. Revista Benjamin Constant,2000.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO – CETIC. TIC Educação, 2019.

FONTANA, Maria Iolanda. ROSA, Maria Arlete. KAUCHAKJE, Samira. **A educação sob o impacto da pandemia Covid-19: uma discussão da literatura**. Revista Práxis, v. 12, n. 1 (Sup.), dezembro, 2020.

GOEDERT, Lidiane; ARNDT, Klalter Bez Fontana. **Mediação Pedagógica e Educação Mediada por Tecnologias Digitais em tempos de Pandemia**. criar educação, criciúma, v. 9, nº2, edição especial, 2020.

Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 09 de maio de 2022.

Ministério da Educação - **MEC**. Portaria normativa Nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID.2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em novembro de 2022.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia**. Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

Organização Mundial da Saúde – **OMS**. (2020). Disponível em: <https://www.who.int/pt>. Acesso em 10 de maio de 2022.

ORIENTAÇÕES para a elaboração do roteiro de estudos e atividades para os estudantes. **Paraíba Educa**, 2020, Governo da Paraíba.

PARAÍBA. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 120, de 7 de abril de 2020. Orienta o regime especial de ensino no que tange à reorganização das atividades curriculares assim como dos calendários escolares das instituições do sistema estadual de educação da Paraíba, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao covid-19. 2020ª. Disponível em: <https://www.cee.pb.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/Re120-2020.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2022.

PARAÍBA. Decreto Nº 40.128 de 17 de março de 2020. **Diário Oficial**. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações aos municípios e ao setor privado estadual. João Pessoa, quinta-feira, 19 de março de 2020.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Guia de orientação para a gestão escolar** – elaboração do Plano de Ação Estratégico Escolar. 2020. Disponível em: <https://pbeduca.see.pb.gov.br/guias-de-orienta%C3%A7%C3%A3o/normativas-federal-e-estadual>. Acesso em 24 de junho de 2022.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-PIBID. Projeto Institucional Programa ,2017. Disponível em: <http://pre.ufcg.edu.br/pibid/index.php/institucional-a>. Acesso em: 20 junho de 2022.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. PROCESSO Nº 23038.018672/2019-68– EDITAL Nº 2/2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. **Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19**. Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 3-15, maio de 2020.

SANTANA, Josefa Niniele da Silva. **Práticas metodológicas e recursos didáticos no ensino de geografia: PIBID atuante em ensino remoto**. I Seminário Pibid e PRP da região Nordeste: saberes e práticas constitutivos da formação inicial docente em tempos de adversidade. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CIENCIA E TECNOLOGIA – SEECT-PB. Planos e Estratégias: ensino médio. **Paraíba Educa**, 2020.

SILVA, Maria do Amparo dos Santos; SOARES, Isack Rocha; ALVES, Flávia Chini; Santos, Maria de Nazaré Bandeira dos. **Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí**. VII CONNEPI, Palmas, 2012.

Disponível

em:

https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrJ6y.perRi_AMAYDnz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzMEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1656023849/RO=10/RU=https%3a%2f%2fpropri.ifto.edu.br%2findex.php%2fconnepi%2fvii%2fpaper%2fdownload%2f3849%2f2734/RK=2/RS=2fEAZ85L2fuBvUhrX_lfXUrKRc8-

SILVA, Renato Caixeta da; MISSAGIA, Eliane Velloso. **Avaliações docentes sobre o ensino remoto na pandemia à luz da linguística sistêmico-funcional: recursos tecnológicos, materiais didáticos e avaliatividade em foco**. Organon, Porto Alegre, v. 36, n. 71, p. 116-139, jan./jun. 2021. Acesso em 02 de outubro de 2022.

Disponível: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/search/search?query=avalia%C3%A7%C3%A3o+docente+sobre+ensino+remoto+na+pandemia&dateFromYear=2020&dateFromMonth=01&dateFromDay=1&dateToYear=2020&dateToMonth=12&dateToDay=31&authors=renato+caxeita+e+Eliane+Velloso>.

SOUZA, S. E. **O Uso De Recursos Didáticos No Ensino Escolar**. In: I Encontro De Pesquisa Em Educação, IV Jornada De Prática De Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância E Práticas Educativas”. Anais... Maringá, Pr, p, 110-114, 2007.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.